# Atividade Prática 6: Análise qualitativa do código da atividade prática 4 Diogo Tuler Chaves - 2022043663

#### 1. Passo 1

O código da atividade prática 4 foi a implementação das operações criapilha, pilhavazia, empilha, desempilha e destroipilha utilizando uma ou mais estruturas de dados fila circular. Em outras palavras, o código foi a construção de uma Pilha a partir de filas circulares.

Todas as alocações são feitas pela fila, logo a análise vai ser feita em volta de suas funções. A função mais crítica é a empilha, que cria elementos "Fila\_Circular" alocados dinamicamente. Na minha visão, esse código pode ter dois comportamentos, dependendo de como essa função é chamada. Se ela for chamada várias vezes seguidas, provavelmente cada elemento vai ser alocado relativamente próximo na memória, pois o programa deve entender que, por terem sido armazenadas em um período de tempo curto, provavelmente vão ser acessadas juntas em um período próximo. Todavia, caso o programa chame a função empilha em momentos variados com bastante tempo entre as alocações o programa não deve entender que esses elementos vão podem ser acessados juntos, logo eles podem ser armazenados em lugares variados.

O armazenamento mais disperso vai ser negativo para o programa, pois ele pode ter que acessar a RAM para achar elementos armazenados, pois eles podem não estar nas mesmas vagas de memória escolhidas para serem os cachês, aumentando o tempo gasto pelo programa.

#### 2. Passo 2

O código vai ser executado com Cachegrind e Callgrind para uma análise de miss cache que vai acontecer. Isso vai acontecer pois misses caches muitos altos indicam que o programa não está utilizando do princípio da localidade de forma efetiva, tendo que acessar níveis mais lentos de armazenamentos para acessar o necessário para rodar o código. Ambas essas ferramentas foram escolhidas pois foram as recomendadas no material da aula.

#### 3. Passo 3

#### #define LIMITE 10000

Essa variável constante define a quantidade de valores a serem armazenados e o range desses valores, valendo ressaltar que cada um é único.

## 4. Passo 4

#### 5. Passo 5

```
Il cache:
DI cac
```

### 6. Passo 6

### a. Quão bem o programa se comporta em termos de memória?

Como podemos ver, a maioria das instruções executadas provém da função "Já Foi", que no código é usada para verificar se o número escolhido já foi empilhado ou não, tento de ser usada até se encontrar um número que não foi ainda. Em relação ao cache miss, a maioria ocorreu nessa função

também sendo um valor bem alto, tendo D1mr ( que seria o número de acesso a dados que resultam em miss cache no primeiro nível de dados) de 13,957,529 no total de 2,826,140,774 acessos totais. Esse valor não é muito bom, mas também não é tão ruim, tendo em vista que essa quantidade de D1mr representam 95% dos D1mr mas apenas 0,5% dos D1 dessa função apenas. Logo em termos de memória esse código se comporta muito melhor que o esperado, todavia ainda são necessários ajustes para uma maior utilização da localidade de referência.

# b. Quais estruturas de dados devem serem caracterizadas para melhor entendimento?

As estruturas mais acessadas são o Ir cache (representa as instruções a serem realizadas) e o Dr cache(representa o número total de acessos a dados para leitura), com um adendo ao DW cache(representa o número total de acessos a dados para escrita). Todos esses tiveram índices de acesso altos e de caches misses mais controlados, tirando o DW em alguns casos, todavia poderiam ser otimizados.

# c. Quais segmentos de código devem instrumentados para suportar a caracterização?

Obviamente é a função "Já Foi" que acumula 35% do Dr Cache e 26% da Ir Cache. Além disso, ela acumula 95% dos D1mr, a sua instrumentação traria uma análise mais precisa sobre seu impacto no desempenho e poderá identificar áreas que requerem otimizações. A segunda função mais usada é o malloc dentro dessa função, tornando cada vez mais evidente a necessidade de sua análise específica.